

Teatro Municipal: 'Não tem dinheiro. A realidade é essa'

Secretário de Cultura e Economia Criativa é questionado em relação a cortes e pede que Alerj investigue obras antigas

LEONARDO LICHOTE
lichote@globo.com.br

Cobrado a respeito dos cortes no orçamento do Teatro Municipal para 2019, o secretário estadual de Cultura e Economia Criativa, Ruan Lira, afirmou estar aberto ao diálogo, mas admitiu: "Não tem dinheiro". O debate se deu na audiência pública realizada ontem na Assembleia Legislativa do Rio, convocada para se discutir o contingenciamento de verbas da ordem de 46,37% — o que representa R\$ 45 milhões dos R\$ 96,1 milhões originalmente designados para o Municipal.

Lira ouviu questionamentos de deputados e representantes de corpos técnicos e

artísticos do Municipal, além de defensores do teatro, como o maestro Isaac Karabtchevsky.

— Nem eu nem o governador queremos o desmantelamento do Teatro Municipal, como foi dito aqui — disse o secretário, na fala que encerrou a audiência. — São quatro meses de gestão, de muitas dificuldades, de um orçamento que não condiz com a potencialidade do setor cultural. Seria maravilhoso ter o corpo artístico do Municipal com pleno funcionamento. Mas como vai pagar? Não tem dinheiro. A realidade é essa.

Lira chegou a sugerir à Alerj que investigue obras no Municipal feitas em gestões anteriores:

— Gostaria de pedir que a casa investigue reformas feitas lá nos últimos 10 anos. É inaceitável terem sido gastos R\$ 90 milhões e hoje o teatro estar enfrentando problemas que vão desde infiltrações até descaracterização.

Após a audiência, o secretário não soube explicar exatamente o cálculo que o levou ao valor de R\$ 90 milhões — sabe-se que a reforma feita no teatro em 2010 foi avaliada em R\$ 75 milhões. Procurados pelo GLOBO, secretários estaduais de Cultura anteriores comentaram a declaração de Lira.

— Quando assumi, não realizamos nenhuma obra de reparo, até porque já havia sido feita uma grande reforma du-

rante o governo Cabral — lembra Leandro Monteiro, no cargo entre 2017 e 2018. — Hoje em dia não sei como está, mas quando saí não havia problemas de infiltração. Talvez agora, por causa da chuva. Sobre descaracterização, talvez o secretário esteja se referindo a outra coisa. Acho impossível, o Municipal é tombado.

Eva Doris Rosenthal, secretária entre 2014 e 2017, apontou falta de precisão na fala de Lira:

— Não há o que comentar em cima dessa afirmativa muito frágil. Ele primeiro tem que explicar de onde ele tirou esse valor e detalhar que investigações seriam essas.

A audiência — presidida pelo deputado Eliomar Coelho (PSOL) — foi aberta com uma breve apresentação de artistas da orquestra e do coro do Municipal. Em seguida, o deputado Luiz Paulo (PSDB) notou que o contingenciamento das verbas do Municipal (46,37%) é oito pontos percentuais maior do que a média dos cortes da Secretaria de Cultura como um todo (38,66%):

— O Municipal foi considerado o patinho feio da Cultura (*no contingenciamento de verbas*) — disse o deputado.

Assim como o secretário, o

presidente da Fundação Teatro Municipal, Aldo Mussi, preferiu chamar a atenção para problemas das gestões anteriores:

— Esse chamado desmantelamento não vem de agora, a fundação vem sendo negligenciada há muito tempo — afirmou. — Agora, nos foi pe-



“O teatro está funcionando graças a essas pessoas que estão aqui (artistas e técnicos), não à administração”

Ayran Nicodemo, representante da Orquestra do Municipal

foi ao microfone para dirigir palavras contundentes ao secretário. Lamentou a dificuldade de acesso a Lira, afirmou que o teatro “vem sendo aniquilado” e lembrou que tudo o que vem sendo realizado se deve exclusivamente aos funcionários:

— O teatro está funcionando graças a essas pessoas que estão aqui — falou, apontan-

do para os artistas e técnicos presentes no plenário. — Graças a elas, não à administração. Estamos sem água, sem material no banheiro, sem elevadores, sem ar condicionado. A secretaria chegou ao ponto de solicitar a máquina de xerox do nosso arquivo. Sem ela, não poderíamos, por exemplo, fazer as cópias das partituras que usamos na apresentação que abriu esta audiência.

NOVA REUNIÃO NA SEXTA

Nicodemo também foi um dos que cobraram a autonomia da Fundação Teatro Municipal (“Aldo não tem autoridade para fazer nada ali dentro”). E contestou a ideia lançada noutra ocasião por Lira de que o teatro “tem que ser autossustentável”:

— Não há nenhum teatro nos moldes do Municipal no mundo que seja autossustentável. Há uma diferença entre cultura e entretenimento. Sei que o senhor não é ignorante, mas foi uma colocação muito infeliz, que parece de alguém ignorante.

Na sexta-feira, o secretário volta a se reunir no Municipal com os funcionários do teatro para discutir a questão orçamentária.

Colaborou Bolívar Torres



Fachada. Funcionários do Municipal afirmam estar sem luz, água, elevadores e ar condicionado e cobram autonomia para o teatro; para o deputado Luiz Paulo, o espaço foi "considerado o patinho feio da Cultura" no contingenciamento